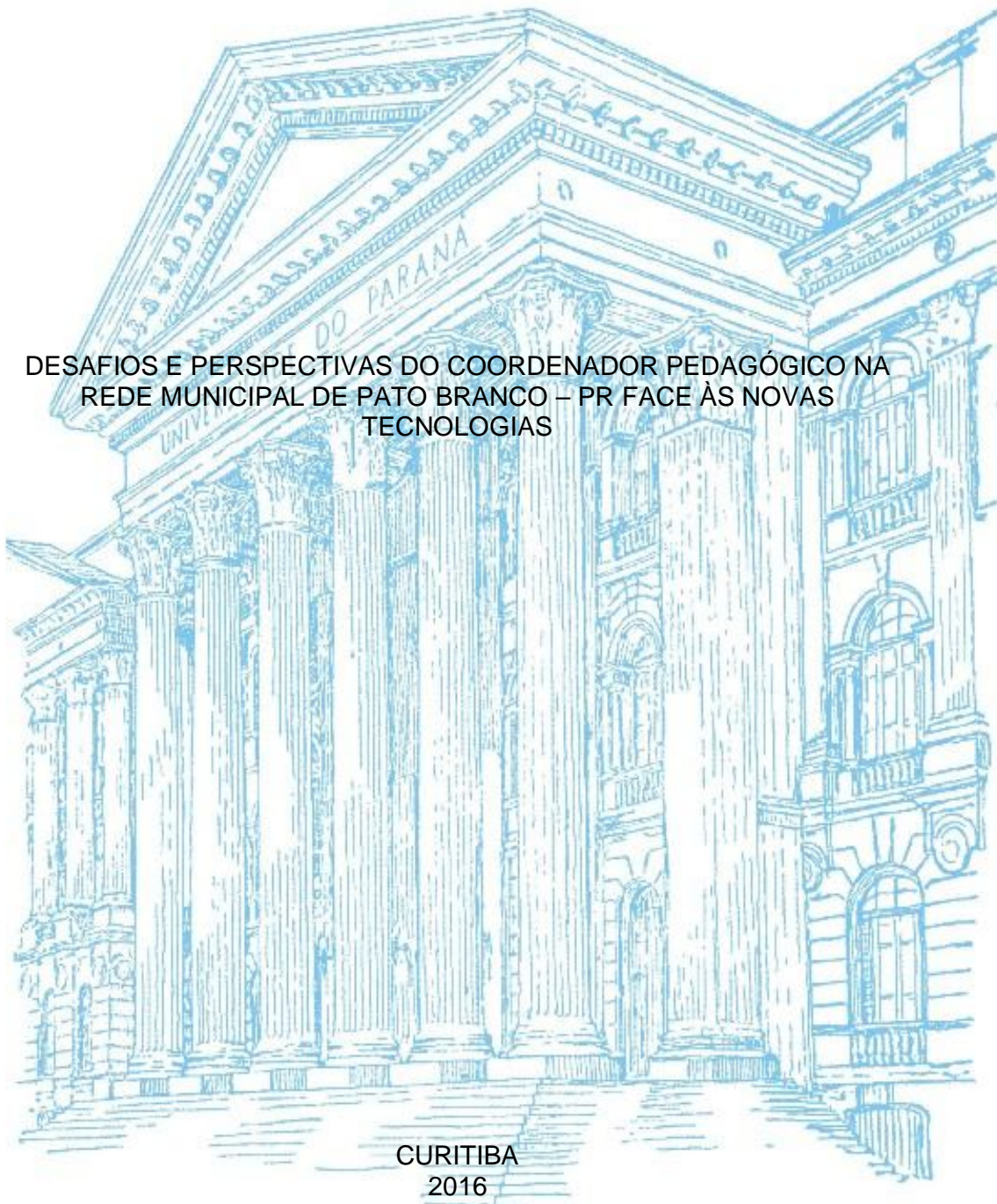


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

SILVANA TOMAZI CAMOZZATO

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA
REDE MUNICIPAL DE PATO BRANCO – PR FACE ÀS NOVAS
TECNOLOGIAS



CURITIBA
2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

SILVANA TOMAZI CAMOZZATO

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA
REDE MUNICIPAL DE PATO BRANCO – PR FACE ÀS NOVAS
TECNOLOGIAS

Trabalho apresentado como requisito à
obtenção do grau de especialista no Curso de
Especialização em Coordenação Pedagógica,
Setor de Educação, Universidade Federal do
Paraná.

Orientador (a): Andréa Ceccatto

CURITIBA
2016



DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA REDE MUNICIPAL DE PATO BRANCO-PR FACE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS

CAMOZZATO, Tomazi Silvana¹

Resumo

Este artigo discute os desafios e as perspectivas do coordenador pedagógico no contexto das novas tecnologias, sob a ótica de uma pesquisa realizada com as coordenadoras pedagógicas da rede de educação básica do Município de Pato Branco –PR, correspondente ao ano letivo de 2016. Este estudo discute o uso das tecnologias digitais no desenvolvimento da função do coordenador pedagógico através do acompanhamento da sua prática pedagógica. Para tanto, este trabalho está estruturado em três momentos: o primeiro pontua a função do coordenador pedagógico entre a base legal e a realidade vivida; o segundo foca a função do pedagogo face às novas tecnologias, fazendo uma análise entre o uso da tecnologia para o desempenho da sua função e da articulação na prática pedagógica do professor e o terceiro trata da metodologia da pesquisa, com aplicação de questionário *online*, através das análises das respostas, com aportes teóricos, sendo pesquisa descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa. Os resultados e discussão indicam que: há necessidade de formação na área de tecnologias educacionais para as coordenadoras pedagógicas; torna-se necessário desenvolver ações para mobilizar, orientar e acompanhar o trabalho dos professores no uso das tecnologias; alguns laboratórios de informática estão em péssimas condições de uso; o coordenador pedagógico precisa integrar as novas tecnologias no seu fazer pedagógico.

Palavras-chave: Coordenador Pedagógico – Novas Tecnologias

1 Artigo produzido pela aluna Silvana Tomazi Camozzato do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Andréa Ceccatto. E-mail: andraceccatto@yahoo.com.br

ABSTRACT:

This article discusses the challenges and prospects of pedagogical coordinator in the context of new technologies, from the perspective of a survey of the pedagogical coordinators of basic education network of Pato Branco Municipality -PR, corresponding to the academic year 2016. This study discusses the use of digital technologies in the development of the pedagogical coordinator function by monitoring their practice. Therefore, this study is divided into three stages: the first points out the role of the pedagogical coordinator of the legal basis and the lived reality; the second focuses on the role of the teacher in the face of new technologies, making an analysis of the use of technology for the performance of its function and articulation in the teacher's pedagogic practice and the third deals with the research methodology, with online questionnaire through the analysis of the responses, with theoretical contributions, and descriptive research with qualitative and quantitative approach. The results and discussion indicate that there is need for training in the field of educational technologies for pedagogical coordinators; it is necessary to develop actions to mobilize, guide and monitor the work of teachers in the use of technologies; some computer facilities are in poor condition; the pedagogical coordinator needs to integrate new technologies in their pedagogical practice.

Keywords: Educational Coordinator - New Technologies

INTRODUÇÃO

Este estudo surgiu da necessidade em analisar a atuação do coordenador pedagógico no contexto das novas tecnologias nas instituições escolares da rede pública municipal de Pato Branco-PR, devido às dificuldades observadas no desempenho do seu papel em utilizar as ferramentas digitais para se comunicar, realizar produções simples do cotidiano escolar como tabelas, gráficos, *slides*, criação de vídeos, uso de *e-mail*, *internet*. Seja para auxiliar ou orientar os professores na realização dessas e outras produções através do computador, *tablet* ou da lousa digital disponíveis nas escolas.

O papel do coordenador pedagógico vai além da sua formação acadêmica, precisa contar com suas competências e habilidades para enfrentar situações desafiadoras. Nesse sentido, a função do coordenador pedagógico tem grande importância no processo de ensino e aprendizagem e, por isso, sua prática pedagógica está diretamente ligada na evolução do seu trabalho através da sua busca em novas formações e capacitações continuadas.

Muitas vezes, o coordenador pedagógico enfrenta dificuldades na realização de suas atividades, sendo que a carga de atribuições é ampla e o desempenho das atividades diversas prejudica o trabalho pedagógico efetivo, não conseguindo exercer a sua verdadeira função. Nesse viés, esse estudo questiona: quais são os desafios e as perspectivas encontrados pelo coordenador pedagógico para exercer efetivamente o seu papel frente às novas tecnologias?

Nesse contexto, este trabalho visa investigar a atuação do coordenador pedagógico face às novas tecnologias como mediador do seu uso no dia a dia e na prática pedagógica dos professores.

Ensinar e aprender estão sendo desafiados a todo instante. Há informações demais, múltiplas fontes, visões diferentes de mundo. Educar hoje é mais complexo porque a sociedade também é mais complexa e também o são as competências necessárias. As tecnologias começam a estar um pouco mais ao alcance do estudante e do professor. Precisamos repensar todo o processo, reaprender a ensinar, a estar com os educandos, a orientar atividades, a definir o que vale a pena fazer para aprender na coletividade.

Assim, é necessário que o coordenador pedagógico se atualize, busque novas capacitações, conhecimentos, informações para realizar o papel de mediador das novas tecnologias em prol da educação na escola.

Sendo que, as novas tecnologias podem facilitar o trabalho do coordenador pedagógico no desenvolvimento da busca do conhecimento, servem de auxílio para a construção de novas práticas docentes pedagógicas, como também contribuem na função do coordenador pedagógico.

No primeiro momento aborda-se a função do coordenador pedagógico no contexto escolar, no tocante à sua formação na base legal em contrapartida com a sua prática vivida no cotidiano da instituição de ensino. Discute-se sobre a sua prática pedagógica frente às novas tecnologias no contexto escolar.

O segundo momento descreve a metodologia utilizada na pesquisa: característica; o uso de questionário *online*; os sujeitos envolvidos; *lócus* do estudo; instrumentos e aportes teóricos na análise dos dados.

E o terceiro momento apresenta os resultados e discussões, com o objetivo de analisar as respostas das questões abertas aplicadas no questionário do referido trabalho.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O COORDENADOR PEDAGÓGICO NO CONTEXTO ESCOLAR: sua função e a realidade vivida

No ambiente escolar ocorrem transformações políticas, econômicas e sociais que interferem nas práticas do ensino resultando em desafios enfrentados pelo gestor, equipe pedagógica, docentes e discentes da escola. Nessa constante transformação da sociedade, os profissionais da educação precisam se atualizar através de capacitações e formações para acompanhar e promover o desenvolvimento de todos com os quais se relaciona no contexto escolar. Deste modo, é de suma importância a presença do coordenador pedagógico na escola para organizar e mediar as ações individuais e coletivas dos atores escolares.

O papel do coordenador pedagógico é contínuo na estruturação e organização da ação didática dos professores, sendo base no auxílio aos problemas e desafios educacionais, colaborando para o ensino e a aprendizagem dos alunos. Segundo Alarcão (2004, p.35), a atuação do coordenador pedagógico tem como objeto “o desenvolvimento qualitativo da organização escolar e dos que nela realizam seu trabalho de estudar, ensinar ou apoiar a função educativa por meio de aprendizagens individuais e coletivas”.

Para Libâneo (2001, p.179):

“O coordenador pedagógico é um aspecto da direção, significando a articulação e a convergência do esforço de cada integrante de um grupo visando a atingir os objetivos. Quem coordena tem a responsabilidade de integrar, reunir esforços, liderar, concatenar o trabalho de diversas pessoas”.(LIBÂNEO, 2001, p.179)

Na rede municipal de educação de Pato Branco-Pr, o coordenador pedagógico é indicado pela Secretaria de Educação e Cultura para atuar na escola, conforme a determinação do Art. 27, da Lei 3.288 de 3 de dezembro de 2009 do Plano de Carreira, Cargos e Salários do Magistério, “a função de que trata o inciso II (coordenador) será designada pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura”.

Apenas no regimento escolar interno das escolas municipais encontra-se a função e a competência da equipe pedagógica, sendo que está de acordo com os subsídios do regimento escolar da Secretaria de Estado da Educação:

A equipe pedagógica é responsável pela coordenação, implantação e implementação, no estabelecimento de ensino, das Diretrizes Curriculares definidas no Projeto Político Pedagógico e no Regimento Escolar, em consonância com a política educacional e orientações emanadas da Secretaria de Estado da Educação. (SEED – Pr, 2010,p.102)

O coordenador pedagógico atuante nas escolas municipais tem formação de acordo com o edital do concurso no qual realizou para a vaga de docente, pois não há concurso específico para a função de coordenador pedagógico. Apenas no ano de 1996 realizou-se um concurso específico para orientador educacional e supervisor escolar, sendo que apenas oito vagas foram preenchidas por estes profissionais.

A Lei Municipal 3.288 de 3 de dezembro de 2009, que trata do Plano de Carreira, Cargos e Salários do Magistério traz em seu Art.4º as categorias do pessoal docente, contemplada no pessoal especialista em Educação, conforme o : “§ 2º Pertence ao Pessoal Especialista em Educação o membro do magistério que, possuindo a respectiva qualificação, desempenha atividades de direção, administração, planejamento, orientação, supervisão e outras similares no campo de educação”.

De acordo com as informações fornecidas pela Secretaria de Educação e Cultura, seis concursadas entre supervisoras e orientadoras continuam trabalhando nas escolas na função do concurso, duas estão na direção, onde foram eleitas pela comunidade escolar e quatro atuam na coordenação pedagógica. Com relação às outras duas orientadoras concursadas já estão aposentadas. Assim, a rede municipal de educação conta com vinte e uma coordenadoras pedagógicas indicadas e quatro concursadas.

Conforme o regimento escolar a equipe pedagógica deve ser composta por professores graduados em pedagogia. Esse requisito está sendo atendido, como mostra o resultado do questionário aplicado às dez coordenadoras no que diz respeito à sua formação acadêmica, (QUADRO 1).

QUADRO 1 - Formação acadêmica das coordenadoras pedagógicas

Graduação	Pós Graduação
Pedagogia em supervisão escolar	Psicopedagogia
Pedagogia em orientação educacional	Psicopedagogia
Pedagogia	Psicopedagogia
Pedagogia	Psicopedagogia
Pedagogia	Saúde para os professores do ensino fundamental e médio
Pedagogia	Administração, supervisão e orientação escolar
Pedagogia	Educação do Campo
Pedagogia	Orientação educacional, gestão em educação e supervisão escolar
Pedagogia	Gestão e organização escolar
Pedagogia	Educação especial e psicopedagogia

Fonte: Questionário aplicado às coordenadoras da rede municipal de Pato Branco- PR- 2016

No tocante a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9394/1996, Art. 64 destaca a necessidade de profissionais na educação com formação em supervisão e orientação educacional:

A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional. (BRASIL, 2014, p.37)

As profissionais concursadas na rede municipal formadas em supervisão e orientação acabam desenvolvendo a sua função de forma mais generalizada como coordenadoras pedagógicas, pela realidade apresentada pelas instituições escolares. Como atendimento em sala de aula quando há falta de professores, situações de indisciplina e conflitos entre os alunos, atendimento aos pais, ou seja, atuam mais para “apagar incêndios” do que a sua função propriamente dita.

De acordo com Clementi (2009, p.61):

“O dia- a- dia do coordenador pedagógico exige que ele administre seu tempo para cumprir inúmeras tarefas [...]. Ainda precisa cumprir uma série de atividades burocráticas em relação á organização do trabalho: preenchimento de fichas de dados dos alunos, fichas de entrevistas, relatórios, organização dos protocolos de observação das salas de aula, organização de cartas aos professores e registros das reuniões com eles”. (CLEMENTI, 2009, p.61)

Diante dessa realidade de indefinições e múltiplas funções a serem exercidas pelas coordenadoras pedagógicas da rede municipal de ensino, Geglio (2005, p.115) expõe que “enquanto o professor, o diretor e os demais funcionários da escola possuem atividades específicas, o coordenador pedagógico se vê efetuando múltiplas tarefas que, objetivamente não lhe dizem respeito”.

Por este viés podemos perceber que existe diferença entre a função legal que a coordenadora deve realizar e a realidade condizente com a sua ação. Mesmo assim, a contribuição da coordenação pedagógica encontra-se voltada na melhoria da prática docente, na construção e reconstrução do Projeto Político Pedagógico da escola e, conseqüentemente, na qualidade do ensino.

O COORDENADOR PEDAGÓGICO FACE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS

Nessas atividades burocráticas é que às vezes o coordenador pedagógico pode encontrar entraves na sua realização, devido ao fato de não ter formação

na área das tecnologias, seja por sua formação acadêmica ou pela ausência da oferta de capacitações específicas.

É preciso explorar as possibilidades comunicacionais presentes nas tecnologias de comunicação contemporâneas, compreendendo que elas implicam outra lógica e outra relação que possibilitam novos caminhos e aprendizagens. (SALES, 2010, p. 16)

Idealmente a educação escolar deve compreender e “incorporar as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações”, visando educar “para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias”.

O novo contexto social exige uma adaptação da escola, do coordenador pedagógico e do professor. De acordo com Behrens, Masetto e Moran, (2000, p.144), “é importante não nos esquecermos de que a tecnologia possui um valor relativo: ela somente terá importância se for adequada para facilitar o alcance dos objetivos e se for eficiente para tanto”.

As novas tecnologias são avanços irreversíveis na convivência humana que se ampliam e se difundem cada vez mais rapidamente, contribuindo para a evolução da sociedade na forma de oferecer conforto, comodidade, agilidade, criatividade e lucratividade.

As escolas procuram por um modelo de ensino que venha atender aos desafios da sociedade atual, possibilitando uma nova postura do próprio educador. Dessa forma, a ação pedagógica do coordenador pedagógico se constitui como elemento de mediação, entre o sujeito que aprende, o professor que ensina, e o conteúdo como objeto de aprendizagem.

As tecnologias (computador e aplicativos) podem ser uma alternativa de mudança deste modelo de ensino, no intuito de serem utilizadas para facilitar a aprendizagem, por isso a escola não pode ficar alheia deste advento, ao contrário, precisa compreender que:

“a evolução tecnológica não se restringe apenas aos novos usos de determinados equipamentos e produtos. Ela altera comportamentos. (...) elas transformam suas maneiras de pensar, sentir, agir. Mudam suas formas de se comunicar e de adquirir conhecimentos”. (KENSKI, 2003, p. 21)

Os computadores adentrando as escolas como uma nova ferramenta de ensino, criam uma perspectiva diferenciada de trabalho do professor que, descobrirá como esses equipamentos são capazes de auxiliar nas técnicas e

métodos aplicados em suas aulas. Mas não basta equipar as escolas com equipamentos tecnológicos deve-se pensar no professor como agente de transformação da sua prática docente. A base para a utilização das tecnologias, em especial do computador e da *internet* está na formação dos professores e na função do coordenador pedagógico em intermediar o seu uso, buscando conhecer e discutir formas de utilização das novas tecnologias no campo educacional.

METODOLOGIA

Optou-se por realizar uma pesquisa que se caracteriza como descritiva, que de acordo com Gil (2010, p.27) “visa descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Desse modo, envolverá tanto a abordagem qualitativa como a quantitativa.

Para análise e discussão do estudo foi utilizado como instrumento a coleta de dados, através da aplicação de questionário com questões abertas e fechadas para dez coordenadoras das vinte e seis escolas da rede municipal de ensino, sendo que, vinte e três escolas estão localizadas na zona urbana e três escolas na zona rural. As questões foram analisadas por categorias com aportes bibliográficos adequados para embasar todo o estudo.

O questionário *online* foi elaborado na ferramenta *Google Docs*² organizado com dez perguntas, subdivididas em sete questões fechadas e três questões abertas, sem intervenção do pesquisador. Esse tipo de questionário contribui para o alcance de todos os sujeitos envolvidos na pesquisa e rapidez no envio das respostas.

Segundo Gil (1999, p.128 e 129), o uso do questionário apresenta as seguintes vantagens sobre as demais técnicas de coleta de dados: a) possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio; b) implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário

²O Google Docs é um serviço para Web, [Android](#) e [iOS](#) que permite criar, editar e visualizar documentos de texto e compartilhá-los com amigos e contatos profissionais. Com a possibilidade de trabalhar offline, esta ferramenta pode salvar os arquivos tanto no drive onlinedo [Google](#) quanto na memória do dispositivo. Além disso, você pode transformar o arquivo em PDF, doc, .txt. e .html.

não exige o treinamento dos pesquisadores; c) garante o anonimato das respostas; d) permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente; e) não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira parte do questionário permitiu uma breve identificação e conhecimento das dez coordenadoras pedagógicas da rede municipal de ensino participantes da pesquisa, quanto a função que exerce na escola. Sendo uma orientadora educacional concursada na função e as demais coordenadoras indicadas pela Secretaria Municipal de Educação. A idade média das participantes é de 40 anos, todas do sexo feminino com formação superior em Pedagogia e especialização em diversas áreas da educação. Quanto a carga horária exercida na escola, duas coordenadoras trabalham 20 horas na função e oito coordenadoras 40 horas, dentre essas duas coordenadoras uma delas atua como pedagoga na rede estadual.

Com relação à devolutiva das respondentes através do uso da tecnologia pelo *Google docs*, teve boa adesão, sem dificuldade, pois nenhuma profissional entrou em contato com dúvidas ou para fazer o questionário de forma diferente. Todas as coordenadoras das dez escolas participantes retornaram as respostas.

A segunda parte da pesquisa identificou as situações que permeiam a atuação das coordenadoras no uso das novas tecnologias digitais, procurando descobrir como acontece a utilização dessas tecnologias no seu dia a dia e no contexto escolar. Bem como identificar os desafios e as perspectivas do coordenador pedagógico frente as novas tecnologias digitais.

A seguir a análise e discussão das respostas referentes as perguntas abertas aplicadas as coordenadoras pedagógicas.

- Como acontece a utilização das novas tecnologias digitais pela coordenação pedagógica no dia a dia, no trabalho e na mediação com os professores.

De acordo com as coordenadoras pedagógicas, quando se trata de usar as novas tecnologias acontece a ajuda mútua, onde quem sabe ou entende ensina o outro. O uso do computador tanto no laboratório de informática quanto no *notebook* são otimizados para pesquisa e planejamento dos conteúdos pelos professores. Em algumas escolas os professores e os alunos utilizam o laboratório de informática para pesquisa na *internet*, elaboração de atividades diferenciadas como: pesquisas, fotos, produção textual e reescrita, jogos, apresentações em *power point*, vídeos entre outros. Muitas vezes, os alunos ensinam mais do que aprendem com os seus professores e coordenadores.

A esse respeito, Veen&Vrakking complementam:

A nova geração, que aprendeu a lidar com novas tecnologias, está ingressando em nosso sistema educacional. Essa geração, que chamamos geração *Homo zappiens*, cresceu usando múltiplos recursos tecnológicos desde a infância: o controle remoto da televisão, o *mouse* do computador, o *minidisce*, mais recentemente, o telefone celular, o iPod e o aparelho de mp3. (VEEN; VRAKKING, 2009. p. 12)

Colocam que o professor e o coordenador pedagógico devem caminhar lado a lado nesse processo, um ajudando ao outro, pois os alunos estão sempre com os passos na frente no quesito das tecnologias digitais. Os alunos encontram atrativos diferenciados em sala de aula. A escola como um todo precisa estar atualizando-se constantemente para acompanhar e trabalhar com essas ferramentas em sala de aula para melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem.

Algumas das respondentes elencaram que realizam o acompanhamento das atividades dos professores quando ocorrem no laboratório de informática ou em sala de aula com o uso do *tablet* educacional dando subsídio e enfatizando a importância dessas ferramentas no desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos alunos.

Segundo Valente (1993), as tecnologias educativas são ferramentas que estão disponíveis e, quando bem utilizadas, produzem transformações significativas no processo de ensino e aprendizagem.

Wim Vem, & Ben Vrakking afirmam que:

O *Homo zappiens* aprende por meio do brincar e das atividades de investigação e descoberta relacionadas ao brincar. Sua aprendizagem começa tão logo ele jogue no computador e a aprendizagem logo se torna uma atividade coletiva, já que os problemas serão resolvidos de maneira colaborativa e criativa, em uma comunidade global. Os jogos de computador desafiam o *Homo zappiens* encontrar estratégias adequadas para resolver problemas, a definir e categorizar problemas e uma variedade de outras habilidades metacognitivas na aprendizagem. (VEEN; VRAKING, 2009, p. 12)

As coordenadoras afirmam ainda, que a tecnologia digital é um recurso que veio auxiliar o trabalho, implicando em novas formas de comunicar e de pensar. Essas tecnologias trouxeram certas inquietações para ambos, pois são novas ferramentas de ensinar e aprender exige práticas pedagógicas diferenciadas, e que se deve estar em constante busca de conhecimento. É nesse sentido, que a mediação pedagógica se faz necessária para que o aluno saia da sala de aula com capacidade de usufruir algumas possibilidades que o mundo digital oferece.

De acordo com Mugnol (2009), “Os avanços tecnológicos tornaram mais visíveis as possibilidades de desenvolvimento de outras atividades de ensino e aprendizagem”, contudo o professor e o coordenador pedagógico precisam estar flexíveis as mudanças e aos novos desafios buscando aperfeiçoarem-se com o objetivo de aprender práticas pedagógicas diferenciadas.

- Os desafios e as perspectivas na função do coordenador pedagógico frente às novas tecnologias digitais (QUADRO 2).

QUADRO 2 – Desafios e perspectivas na função do coordenador pedagógico frente às novas tecnologias

Desafios	Perspectivas
Dominar melhor as novas tecnologias	Que a aprendizagem seja significativa
Uso das tecnologias pelos professores com qualidade	Prática pedagógica diferenciada em prol da aprendizagem do aluno
Superação da dificuldade frente às novas tecnologias	Busca por atualização
Acompanhar a evolução	Melhorar a qualidade de ensino e de aprendizagem
Aceitação dos docentes quanto o uso das tecnologias digitais	Professores que se envolvam e se disponham a trabalhar com as tecnologias
Que o aluno saiba utilizar a tecnologia digital como fonte de pesquisa e conhecimento	Que os alunos possam colocar em prática o que estão aprendendo na escola
Corresponder às expectativas dos alunos no atual contexto	Oportunizar dinâmicas na sala de aula e fora dela, onde os alunos tenham interesse em vir para a escola
Que os equipamentos funcionem adequadamente	Equipamentos de boa qualidade com sinal de <i>internet</i>
Saber usar as tecnologias de modo eficiente	Melhorar e aperfeiçoar as práticas pedagógicas na perspectiva de produzirem transformações significativas no processo de ensino e aprendizagem.

Fonte: Questionário aplicado as coordenadoras pedagógica da rede municipal de Pato Branco – PR – 2016.

Esta questão é de grande importância no desenvolvimento deste trabalho, pois aponta a realidade do contexto escolar vivido pelas coordenadoras pedagógicas das escolas municipais do Município de Pato Branco com relação às tecnologias digitais.

De acordo com as respondentes, a maioria possui mais de dez anos de atuação na função de coordenação pedagógica, esse dado interfere na compreensão e domínio das novas tecnologias digitais, pois a formação acadêmica e continuada nem sempre deram conta desse desafio.

Valente (1999) afirma que a formação do docente, para que seja capaz de dominar e integrar a tecnologia em suas atividades pedagógicas, deve oportunizar a construção de conhecimento sobre as técnicas computacionais, criando também condições para que este recontextualize o aprendido e a experiência vivida no seu cotidiano escolar, compatibilizando com as necessidades de seus alunos e os objetivos pedagógicos que se dispõe a atingir.

Um dos desafios refere-se ao trabalho do coordenador pedagógico com relação ao planejamento do professor em utilizar as novas tecnologias como ferramentas na sua prática pedagógica, pois:

Existem muitos professores que resistem a esta incorporação e uso de tecnologias na escola, mas a tendência é que, também estes que ainda resistem façam uso das tecnologias digitais mesmo que seja de forma inicial, utilizando as mídias digitais como suportes para suas aulas. (MELO, 2011, p.3)

Entretanto, o coordenador pedagógico, aos poucos pode organizar e planejar junto com o professor atividades que envolvam as tecnologias digitais, como digitação de textos, trabalhos, seminários, entre outros. Mostrar ao professor que as tecnologias podem facilitar a aprendizagem e melhorar a qualidade das suas aulas.

A preocupação das coordenadoras sobre o uso das tecnologias com eficiência e qualidade é pertinente no sentido de como esta será utilizada pelo professor em sala de aula. O que muda é o planejamento e a metodologia adotados pelo docente.

“Desse modo, o uso de recursos computacionais em educação, será tão prejudicial, quanto for o desconhecimento do professor e da escola sobre estas novas tecnologias, e a falta de um planejamento de ensino voltado para a construção do conhecimento.” (Barros, Cavalcante, 1999, p. 282)

Por outro lado, a realidade dos laboratórios de informática e equipamentos tecnológicos digitais disponíveis nas escolas encontra-se em péssimas condições de uso, o que dificulta também o interesse e a possibilidade de uso dos mesmos.

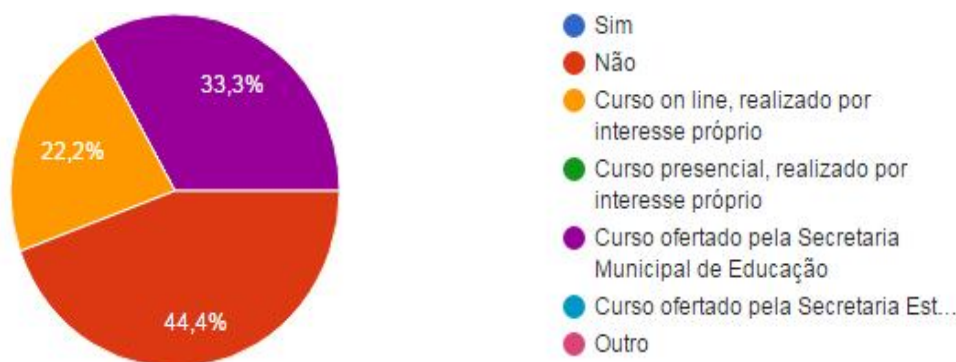
Como já foi mencionado, os nossos alunos pertencem à geração que cresceu utilizando recursos tecnológicos, e por isso, apresentam facilidade e interesse nesses instrumentos, onde a informação e o conhecimento estão cada mais velozes e acessíveis. Nesse viés, a escola precisa atender as expectativas desses alunos através do uso das tecnologias em sala de aula ou fora dela, atendendo as novas exigências educacionais. Para que isso ocorra, o coordenador pedagógico juntamente com

os professores precisam conhecer os gêneros discursivos e linguagens digitais que são usados pelos alunos, para integrá-los, de forma criativa e construtiva, ao cotidiano escolar. Quando digo integrar é porque o que se quer não é o abandono das práticas já existentes, que são produtivas e necessárias, mas que a elas se acrescente o novo. (FREITAS, 2010, p. 6)

- Participação em formação específica para trabalhar com as novas tecnologias digitais na escola.

Foi abordada pelas coordenadoras a importância do constante aperfeiçoamento para as novidades do campo tecnológico, as quais exigem uma prática pedagógica inovadora, porém de acordo com o (GRÁFICO 1) demonstra que 44% delas não participaram de formação continuada em tecnologias digitais. Outras 33% afirmaram que realizaram curso ofertado pela Secretaria Municipal de Educação e 22% fez curso *online* por interesse próprio.

GRÁFICO 1 - Participação das coordenadoras em formação específica na área das novas tecnologias digitais.



Fonte: Questionário aplicado na pesquisa. (2016).

Para que o coordenador pedagógico possa desempenhar a sua função de articulador do trabalho pedagógico integrando as novas tecnologias torna-se necessário a busca por soluções dos desafios a serem enfrentados nesse contexto. Ao pensar o papel do coordenador pedagógico frente às novas tecnologias Mendelsohn (1997) *apud* Perrenoud (2000) considera que:

Se não se ligar, a escola se desqualificará. A escola não pode ignorar o que se passa no mundo. Ora, as novas tecnologias da informação e da comunicação transformam espetacularmente não só nossas maneiras de comunicar, mas também de trabalhar, de decidir, de pensar. (PERRENOUD, 2000, p.125)

Nessa perspectiva o coordenador pedagógico pode desempenhar o papel de articulador entre as dimensões pedagógicas e administrativas da escola.

CONCLUSÃO

Este trabalho surgiu do interesse em conhecer e analisar a função do coordenador pedagógico de algumas escolas da rede municipal de ensino do Município de Pato Branco-PR, com relação as perspectivas e os desafios do coordenador pedagógico face à novas tecnologias digitais, apontando para reflexões sobre a formação continuada do coordenador pedagógico na área da tecnologia educacional, a sua função enquanto orientador e articulador dessas tecnologias no seu cotidiano e no acompanhamento do planejamento do professor atendendo as expectativas dos alunos.

Ficou exposto que é necessária a intervenção do coordenador pedagógico nas metodologias adotadas pelos professores, fazendo (re) pensar a prática pedagógica com o uso de novas tecnologias em prol da aprendizagem.

Por isso, da importância e da necessidade de ampliação na oferta de formação continuada na área de tecnologias digitais educacionais às coordenadoras pedagógicas da rede municipal de ensino de Pato Branco-PR. Bem como equipamentos adequados ao uso do coordenador pedagógico para desempenhar melhor a sua função.

As novas tecnologias digitais estão presentes no contexto social e adentrando as escolas desempenhando papel fundamental na educação, como suporte e importante recurso metodológico no trabalho do coordenador pedagógico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, Isabel. Do olhar supervisivo ao olhar sobre supervisão. In: _____. **Supervisão pedagógica: princípios e práticas**. Campinas: 2004, p. 11-55.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. (Org.). **O coordenador pedagógico e o espaço da mudança**. 7ª edição, São Paulo: Edições Loyola, 2009.

BARROS, Simone, CAVALCANTE, Patrícia Smith. **Os recursos computacionais e suas possibilidades de aplicação no ensino segundo as abordagens de ensino aprendizagem**. Anais do Workshop Internacional Sobre Educação Virtual: Realidade e desafios para o próximo milênio. Fortaleza: UECE, 1999.

BEHRENS, Marilda Aparecida; MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**- 6ª Ed. Campinas-São Paulo: Papirus, 2000.

BRASIL, LDB. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, 9. ed. Brasília: Edições Câmara, 2014.

BROWN, A.; DOWLING, P. **Doing research/reading research: a mode of interrogation for teaching**. Londres: Routledge Falmer, 2001.

CLEMENTI, Nilba. A voz dos outros e a nossa voz. In: ALMEIDA, Laurinda R.; PLACCO, Vera Mª N. de S. **O coordenador pedagógico e o espaço de mudança**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

FREITAS, Maria Teresa. **Letramento digital e formação de professores**. Educação em Revista. Belo Horizonte, v.26, n.03. p. 335-352, dez. 2010.

GEGLIO, Paulo César. O papel do coordenador pedagógico na formação do professor em serviço. In: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (Orgs). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. 3ª ed. São Paulo. Edições Loyola, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo : Atlas, 2010.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

MELO, Nicéia Maria de Figueiredo Souza. **Práticas de Letramento Digital na formação de professores: avanços e limites do uso das mídias digitais na sala de aula.** 2011.

MUGNOL, Márcio. **A Educação a distância no Brasil: Conceitos e Fundamentos.** Rev. Diálogo Educ. [internet]. 2009 [citado maio/ago] v. 9, n. 27, p. 335-349.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar.** Dra. Patrícia Chittoni Ramos. – Porto Alegre: Artmed, 2000.

SALES, Mary Valda Souza; VALENTE, Vânia Rita; ARAGÃO, Cláudia. **Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação.** Salvador: UNEB/EAD, 2010.

SEED, **Subsídios para elaboração do regimento escolar / Secretaria de Estado da Educação.** Superintendência da Educação. Coordenação de Gestão Escolar. – Curitiba : SEED – Pr., 2010. - 102 p.

VALENTE, José Armando. **Computadores e conhecimentos: repensando a educação.** Campinas: UNICAMP, 1993.

_____. **O computador na sociedade do conhecimento.** Campinas, SP:UNICAMP/NIED, 1999.

VEEN, W.; VRAKKING, B. **Homo zappiens: educando na era digital.** Tradução de Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2009.